

REFLEXÕES SOBRE AS ALTAS HABILIDADES COMO UM DESAFIO AO ATENDIMENTO ESCOLAR INCLUSIVO E AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Adriany de Ávila Melo Sampaio

Professora Doutora da Universidade Federal de Uberlândia
profa_adriany@yahoo.com.br

Angélica Borges dos Santos

Graduanda em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia
angelpqn@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo mostra os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida a fim de apresentar propostas que auxiliem o professor de Geografia no ensino de alunos com necessidades educativas especiais, focalizando o caso das Altas Habilidades. O trabalho tem o intuito de divulgar os resultados obtidos na pesquisa com o apoio do PIBIC – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica do CNPq/UFU, Anuênio 2009/2010, e discute o processo de atendimento escolar dos alunos com Altas Habilidades, buscando estabelecer relações com o ensino de Geografia. No decorrer do artigo, será abordada a questão da conceituação sobre os indivíduos com Altas Habilidades e a inteligência, trazendo a dificuldade de se estabelecer um perfil comum aos alunos com tais características. São apontadas algumas práticas pedagógicas que estimulam o aprimoramento das Altas Habilidades. Este estudo por meio de uma revisão de referências sobre o tema traz algumas reflexões acerca do aluno com Altas Habilidades, buscando apresentar as propostas e alternativas encontradas para a melhoria da formação desses alunos, e também busca esclarecer alguns aspectos da temática tendo em vista contribuir para a formação dos futuros professores de Geografia e de outras áreas, que terão contato com uma diversidade de alunos.

PALAVRAS CHAVES: Superdotação, Atendimento Escolar, Inclusão.

REFLECTIONS ON THE HIGH ABILITIES AS A CHALLENGE TO SCHOOL SUPPORT SERVICES AND INCLUSIVE EDUCATION IN GEOGRAPHY

ABSTRACT

This article shows results of a Scientific Initiation research designed to present proposals in order to assist the teacher of Geography in teaching pupils with special educational needs, focusing on the case of the High Abilities. The work aims to publicize the results obtained in research with the support of PIBIC/CNPq Program at UFU. It discusses the process of school support service for students with High Abilities, in order to establish relations with the teaching of Geography. Throughout the article we address the conceptualization of individuals with High Abilities, the intelligence and its questions, bringing the difficulty of establishing a common profile for students with such characteristics. We consider some pedagogical practices that encourage the improvement of the High Abilities. Through a review of references on the subject, this study offers some reflections regarding students with High Abilities, trying to present proposals and alternatives we found for improving the education of these students. The study also seeks to clarify some aspects of the theme in order to contribute to the training of future teachers of Geography and other areas, which will make contact with a diversity of students.

Keywords: Giftedness. School Support Services, Inclusion.

Recebido em 03/03/2011

Aprovado para publicação em 12/09/2011

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa de iniciação científica financiada pelo PIBIC – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica do CNPq/UFU, Anuênio 2009/201. O trabalho busca demonstrar as necessidades educativas especiais que demandam os alunos com Altas Habilidades, em particular, no aprendizado de Geografia.

O modelo de inclusão ao qual as escolas se abriram faz com que se tenha, em um mesmo espaço – a sala de aula – um maior número de estudantes com distintas características emocionais, físicas, principalmente no que se refere à aprendizagem. Assim sendo, a sala de aula é constituída por uma heterogeneidade de indivíduos que deverão ser tratados de forma singular, a fim de que sua individualidade seja considerada no processo de aprendizagem.

Entende-se aqui que o professor de Geografia, ou mesmo o professor de outra área, precisa estar preparado para atender a essas necessidades e realidades educativas. Isso posto, o presente artigo intenta auxiliar na formação do futuro professor de Geografia e no entendimento de como e porque os alunos com Altas Habilidades enfrentam dificuldades nas aulas e, ainda, como este professor pode ajudar tais alunos a aprender, de forma a melhorar o quadro educacional presente hoje na educação nacional.

Para Gardner (1995), a inteligência pode ser compreendida como a capacidade para resolver problemas ou elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários. De acordo com Guenther (2000), a inteligência é expressa em várias habilidades, de forma diferenciada em cada pessoa, e pode ser entendida como o resultado da interação entre características genéticas e as relações que cada indivíduo estabelece com o ambiente. Quando a interação ocorre em um ambiente enriquecido, estimulante e desafiador, o resultado que se obtém é um alto nível de funcionamento das habilidades dos indivíduos.

A Educação Inclusiva deve prover estímulos à inteligência dos alunos envolvidos, além de identificar suas potencialidades e dificuldades. No nosso modelo escolar, a heterogeneidade é o que marca as salas de aula; no entanto, há um apontamento para a valorização do ser humano, no sentido de que cada aluno possui particularidades e que, por isto, deve ser, a partir daí, respeitado e valorizado.

Dentre tantas singularidades que emergem no ambiente escolar, encontram-se os alunos com Altas habilidades. Como os demais, apresentam necessidades educativas particulares, mas diferenciam-se dos demais pelas características e exigências próprias a esse grupo de indivíduos. Para Virgolin (2007):

"[Eles] formam um grupo heterogêneo, com características diferentes e habilidades diversificadas; diferem dos outros também por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade e principalmente por suas necessidades educacionais."(VIRGOLIN, 2007, p. 11).

Nesse sentido, a superdotação, preferencialmente denominada Altas Habilidades, configura um alto nível de inteligência e avanço das funções cerebrais, e é caracterizada por apresentar traços superiores em uma área do conhecimento ou em várias. Esses traços podem ser identificados em diferentes fases do desenvolvimento escolar dos alunos com Altas Habilidades. Para Guenther (2000), a Educação é, por excelência, uma propulsora de capacidades e de talentos. No caso dos alunos com Altas Habilidades, essa característica da educação deve ser ainda mais frisada.

Considerando o percurso de investigação, na primeira etapa do projeto foi realizada a revisão bibliográfica (leis, artigos e livros) referentes à Educação Especial e às Altas Habilidades, o que propiciou uma melhor articulação e entendimento do tema, no sentido de compreender as modalidades e conceitos que auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa.

Na segunda etapa, foram identificadas as instituições que trabalham com estudantes com Altas Habilidades, tanto as instituições de Educação Especial, quanto as Inclusivas, no município de

Uberlândia-MG. Posteriormente, os profissionais que trabalham com a educação inclusiva foram entrevistados, de forma a possibilitar uma compreensão do atendimento destes alunos no município; porém, como não foi identificado nenhum aluno com Altas Habilidades, alguns profissionais especializados em Altas Habilidades foram também contatados, a fim de encontrarem-se respostas para questões que surgiram no decorrer da pesquisa.

Como o atendimento dos alunos em questão é insipiente em Uberlândia as propostas para se trabalhar Geografia com esses estudantes foram feitas a partir da revisão teórica e dos relatos de atendimentos em outros locais.

ALTAS HABILIDADES E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ESTABELECENDO RELAÇÕES

As Altas Habilidades por muito tempo foram excluídas como característica humana passível de pesquisas. Acreditava-se que as pessoas com Altas Habilidades possuíam “super poderes” cognitivos, e que, por isso, conseguiriam sozinhas resolver seus problemas, principalmente os educacionais, prevalecendo por vezes a idéia errônea de que a Educação Especial deveria cuidar primeiramente dos alunos com deficiência e retardo. Desse modo, pessoas com habilidades superiores ficariam à margem desse atendimento. Ora, se todos têm direitos iguais com relação à Educação, não há porque se fazer essa distinção (GUENTHER, 2000). Essa situação vem aos poucos sendo modificada por meio do esforço de pesquisadores e profissionais que se envolveram com temas como a superdotação, a inteligência e sua relação com a Educação.

Como apontam Oufino; Guimarães (2007), a superdotação/Altas Habilidades é um fenômeno multidimensional que agrega todas as características de desenvolvimento do indivíduo. Abrange tanto aspectos cognitivos quanto características afetivas, neuropsicomotoras e de personalidade.

No Brasil, de acordo com o Ministério da Educação e Cultura, as Altas Habilidades são oficialmente reconhecidas como:

"[...] comportamentos observados e/ou relatados que confirmam a expressão de “traços consistentemente superiores” em relação a uma média (por exemplo: idade, produção, ou série escolar) em qualquer campo do saber ou do fazer. Deve-se entender por “traços” as formas consistentes, ou seja, aquelas que permanecem com frequência e duração no repertório dos comportamentos da pessoa, de forma a poderem ser registradas em épocas diferentes e situações semelhantes. Esses educandos apresentam envolvimento com a tarefa, traço que se refere a comportamentos observáveis na demonstração de expressivo interesse, motivação e empenho pessoal nas tarefas que realiza em diferentes áreas, e criatividade, traço que diz respeito a comportamentos criativos observáveis no fazer e no pensar, expressados em diferentes formas: gestual, plástica, teatral, matemática ou musical, entre outras. Superdotados e Talentosos são indivíduos que, por suas habilidades evidentes, são capazes de alto desempenho, têm capacidade e potencial para desenvolver esse conjunto de traços e usá-los em qualquer área potencialmente valiosa da realização humana, em qualquer grupo social." (BRASIL, 1995, p. 13).

Essa definição é feita de acordo com a teoria de Joseph Renzulli (1986), conhecida como modelo dos Três Anéis. Tal teoria é considerada um marco conceitual da pesquisa nessa área, e define a pessoa com Altas Habilidades como sendo o resultado da combinação de três fatores: habilidade acima da média em alguma área do conhecimento, envolvimento com a tarefa e criatividade.

Outras características encontradas na literatura com relação às Altas Habilidades são: curiosidade; inteligência superior; pensamento abstrato, flexível, analítico, holístico e imaginativo; disposição em manipular idéias; auto-motivação; facilidade em elaborar respostas sutis, únicas e incomuns; persistência, atitude não conformista; vocabulário avançado; facilidade para transferir conhecimentos de uma situação para outra; boa memória; tendência de dirigir as atividades em grupo; capacidade de fixação e facilidade em estabelecer relações de causa e efeito, que, no geral, se apresentam na forma de uma capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica para uma área específica, pensamento criativo, talento para artes visuais

e/ou música, capacidade psicomotora, dentre outras. No entanto, as pessoas com Altas habilidades possuem um perfil heterogêneo, e tais características aparecem diferentemente em cada indivíduo, que pode apresentar outras características além das mencionadas.

As pesquisas sobre as manifestações da inteligência humana se intensificaram nos últimos anos, o que eliminou vários preconceitos e limitações em relação às pessoas com Altas Habilidades. A contribuição destas pesquisas para com a Educação inclusiva é enorme, já que ajuda a compreender que a inteligência é expressa em várias habilidades e de forma diferenciada em cada pessoa.

As noções de inteligência variam ao longo do tempo, entre as culturas, inclusive, dentro da mesma cultura (GARDNER, 1998). Sendo assim, as tentativas de se estabelecer um conceito fixo acabaram por valorizar alguns aspectos em detrimento dos outros.

Tais definições estão ligadas aos juízos de valor de cada período histórico da humanidade. Nas culturas tradicionais, por exemplo, a inteligência esteve ligada a esforços cooperativos devido à necessidade de subsistência. Isso é observado da mesma forma na busca pelo esclarecimento das Altas Habilidades.

Como uma característica humana, a inteligência (e, por consequência, as Altas Habilidades) modifica-se nos diversos períodos de vida, conforme o desenvolvimento do cérebro, que tem uma dinâmica diferente em cada indivíduo, tendo influência também da visão de mundo e da personalidade.

O fator genético é o que determina as características humanas, incluindo capacidade, talento e inteligência. Isso demonstra que as pessoas com Altas Habilidades naturalmente possuem uma inteligência superior condicionada por fatores genéticos que se manifestam apenas quando combinados a situações ambientais a que essas pessoas são expostas. Para Gardner (1998):

"Os alunos de família ou grupos étnicos que valorizam muito a educação, que encorajam o trabalho duro e o estudo numa base regular, e que modelam eles próprios esta seriedade, tendem a ter mais sucesso acadêmico do que os alunos de famílias disfuncionais, que não possui estes valores acadêmicos ou que não sabem como buscá-los de maneira efetiva."(GARDNER, 1998, p. 267).

Sendo assim, o desempenho superior depende da estimulação, das condições e do direcionamento geral existente no ambiente em que a pessoa vive, e se modifica de acordo com o que os indivíduos percebem em si como estímulo.

Segundo Alencar; Fleith (2003), o autoconceito diz respeito à imagem subjetiva que cada indivíduo atribui a si mesmo e à qual tenta manter e melhorar durante sua vida, e está relacionado à auto-estima e à idéia que o indivíduo tem de si mesmo. Sendo assim, é, portanto, uma variável organizadora dos comportamentos superiores. Nesse sentido, a idéia que o indivíduo tem de si aliada a suas características superiores e ao apoio escolar e familiar, principalmente, é a base para que seu desenvolvimento pleno aconteça.

O envolvimento familiar é fundamental no processo de aprimoramento das capacidades dos indivíduos com altas habilidades. O apoio dos familiares é algo único e insubstituível, pois, além do aprimoramento do ambiente, a partir dele é possível compreender melhor as características emocionais e afetivas das pessoas com altas habilidades. Esse envolvimento entre a família e a pessoas com Altas Habilidades deve ser ampliado para o âmbito escolar, uma vez que o desenvolvimento dessas pessoas ocorrerá quando sua automotivação corresponder aos estímulos e ao comprometimento das pessoas que a cercam, pois:

"desenvolver talentos envolve um esforço planejado e intencional para prover um ambiente caracterizado por elevado nível de estimulação, propiciando oportunidades de interação rica e diversificada entre o indivíduo e o seu meio, podendo começar pelo ambiente exterior, mas incluindo também estimulação interior." (GUENTHER, 2000, p.66)

Ao se dizer sobre o estabelecimento de um ambiente estimulante, enriquecido e desafiador, pode ser transmitida a errada idéia de que isso é possível apenas para as famílias com elevados recursos financeiros. Ao contrario desse entendimento, o estímulo à inteligência é feito por meio de gestos que promovam o raciocínio e permitam que o indivíduo pense ao invés de simplesmente receber as informações. O enriquecimento ocorre quando novas situações são propostas e o desconhecido se torna um desafio.

Sendo assim, o apoio escolar só é possível a partir da identificação e da valorização da habilidade desse aluno.

"[...] identificar não pode significar "diagnosticar", no sentido clínico, ou rotular, como se fez durante muito tempo, submetendo as pessoas a testes psicométricos que avaliam algumas poucas habilidades (apenas a lingüística, a lógico-matemática e a espacial), e falham na detecção das habilidades em outras áreas de inteligência (como a musical, a corporal-cinestésica, a naturalista, a intrapessoal e a interpessoal). [...] Identificar significa saber *quem são* as pessoas com AH/SD, *onde estão* e *quais são* suas verdadeiras necessidades para, então, sim formular as medidas necessárias para que a escola se adapte a elas, como deve ser."(PEREZ, 2006, p. 170).

A identificação de pessoas com Altas Habilidades envolve um longo processo e precisa se dar principalmente por meio de observações do comportamento das crianças em casa e na escola. Tais pessoas demonstram sinais que devem motivar o processo de identificação, e se tornarão visíveis a partir do momento em que a escola se envolver com a busca e o desenvolvimento das habilidades de seus alunos.

Esse envolvimento da escola é um processo complexo e deve ser dinâmico, pois envolve uma modificação de parâmetros já estabelecidos. Aliás, o envolvimento com o sucesso das pessoas com Altas Habilidades deve ser não apenas da escola e da família, mas sim da sociedade como um todo, principalmente na instância política, uma vez que as pessoas com Altas Habilidades são um valioso recurso para o desenvolvimento da própria sociedade.

Para Ourofino; Guimarães (2006),

"O reconhecimento das características do aluno é primordial no estabelecimento de estratégias de atendimento especializado em sala de aula e implementação de mecanismos institucionais e governamentais que garantam a qualidade e continuidade de apoio aos alunos superdotados, por meio da capacitação de professores, adaptações curriculares significativas e a criação de novos espaços inclusivos que abarquem os mais variados estilos de aprendizagem." (GUIMARÃES, 2006, p.50)

No geral, no decorrer histórico, a educação tem se pautado na transmissão do conhecimento existente e nas novas descobertas, o que constitui algo de grande importância. Porém, essa transmissividade inibe o aluno de pensar, refletir e relacionar o conhecimento recebido com suas vivências pessoais. Para que a habilidade de cada aluno transpareça ao ponto de poder ser facilmente identificada, a prática ideal é a que coloca o aluno como um construtor do conhecimento, abrindo espaço para que ele reinvente, imagine, redescubra e, principalmente, reflita.

A partir do reconhecimento e da identificação dos alunos com Altas Habilidades é possível pensar em atitudes que envolvam esses alunos e suas singularidades na Educação Inclusiva. As políticas educacionais inclusivas amparam as pessoas com Altas Habilidades e garantem legalmente o atendimento e a satisfação de suas necessidades educacionais.

No entanto, torna-se necessária a implementação de estratégias que façam repercutir na prática todos os anseios que do atendimento especializado ao aluno com Altas Habilidades (OUROFINO; GUIMARÃES, 2007).

No Brasil, a pessoa com Altas Habilidades é definida na Política Nacional de Educação Especial como aluno da Educação Especial por apresentar:

"Notável desempenho e elevadas potencialidades em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora. (BRASIL, 1995, p. 7).

Sendo assim, a Educação Inclusiva não pode se fechar aos alunos com Altas Habilidades, e para que a Educação Inclusiva realmente se dê, é necessária uma reestruturação da cultura e da prática vivenciada nas escolas, de modo que estas respondam às diferenças dos alunos, já que o modelo educacional envolve uma abordagem que percebe o sujeito e suas singularidades tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

REFLEXÕES SOBRE O ATENDIMENTO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES NA ESCOLA E NA GEOGRAFIA

Compreendidas as características gerais das pessoas com Altas Habilidades, é possível refletir sobre o atendimento educacional que lhes é recomendável. Devido a suas características singulares, as pessoas com Altas Habilidades requerem um acompanhamento especializado que compreenda suas necessidades e contribua para o desenvolvimento de suas habilidades. O fortalecimento das características produtivas dessas pessoas, entendimento de seus anseios e dificuldades emocionais, bem como a valorização da sensibilidade e criatividade destas também podem ser estabelecidos por meio desse atendimento especializado (OUROFINO; GUIMARÃES, 2006).

O atendimento especializado deve ocorrer como prática conjunta entre escola e família, de forma a complementar e facilitar a compreensão da maneira como lidar com as pessoas com Altas Habilidades, proporcionando condições para o sucesso e, principalmente, para o bem estar do aluno.

A Educação por vezes buscou seguir modelos de sucesso, tentou-se adaptar práticas que deram resultados em locais e condições específicas para outra realidade. Conhecer a realidade educacional local é o primeiro passo para se estabelecer práticas voltadas ao aluno com Altas Habilidades. As ações devem ser voltadas às necessidades dos alunos que serão atendidos e a seus gostos, interesses e anseios que são únicos devem ser levados em consideração para que, de fato, o modelo inclusivo seja estabelecido para esses alunos (GUENTER, 2000).

Sendo assim, a compreensão dos interesses do aluno com Altas Habilidades é primordial para o estabelecimento das práticas educativas, pois é a partir de seu interesse e de sua motivação que o aluno conseguirá se desenvolver. Essa compreensão deve ser feita de forma sistemática, pois em alguns casos os interesses são muito amplos e o aluno encontra dificuldades para se envolver com as atividades oferecidas. Cabe, então, ao professor, auxiliar os alunos na identificação de seus interesses e apresentar-lhes uma diversidade de temas ou promover atividades diferenciadas, bem como identificar o quanto estes desejam prosseguir com tais interesses (CHAGAS; MAIA-PINTO; PEREIRA, 2007).

O processo de desenvolvimento das habilidades individuais envolve diversos fatores que são interligados, sendo necessário que cada pessoa seja provida de elementos para seu desenvolvimento pleno, que perpassa por questões psicológicas em que a motivação e o estímulo são fundamentais. Dessa forma:

"[...] torna-se nossa tarefa, enquanto educadores, conhecer os pontos fortes e os interesses do aluno, suas necessidades cognitivas, sociais e afetivas peculiares, a fim de dar-lhes oportunidades de construir seu próprio conhecimento no seu próprio ritmo. Talvez assim possamos transformar suas potencialidades e promessas, visualizadas em seus primeiros anos, em certezas e realizações." (VIRGOLIM, 2007, p.9)

As atividades desenvolvidas com os alunos com altas habilidades devem ser integradas com a sala de aula regular, envolvendo a participação de todos que compõem a escola e de todas as disciplinas, de forma que não haja segregação, preconceito e competição, principalmente entre

os alunos. Os espaços de atendimento especializado devem estar abertos para um diálogo e que a troca de sugestões, críticas e informações ocorram constantemente.

Uma abordagem que tem trazido bons resultados em relação ao atendimento das necessidades educativas especiais dos alunos com Altas Habilidades é a sala de recursos. Conhecida também como “grupo de enriquecimento”, consiste em espaços em que o objetivo central é o aprimoramento e o enriquecimento das capacidades superiores desses alunos (BRANDÃO, 2010). “Além de constituir uma experiência enriquecedora, também se revela uma eficiente estratégia caça-talento, pois tanto contempla habilidades e interesses dos alunos como contribui para a identificação de alunos com Altas Habilidades” (CHAGAS; MAIA-PINTO; PEREIRA, p. 115).

Assim, a sala de recursos deve ser levada em consideração no caso do ensino de Geografia, pois consiste em um local onde, como o próprio nome diz, há o provimento de recursos, tanto materiais quanto pedagógicos, didáticos e psicológicos voltados ao atendimento dos alunos especiais.

Por meio do ensino de Geografia é possível enriquecer a prática educativa do aluno com Altas Habilidades, já que a disciplina é capaz de promover no aluno a capacidade de interpretação, observação, análise e reflexão sobre o espaço, constantemente transformado por meio da interação entre as pessoas e ambiente, devendo ser o professor o agente deste processo.

A sala de recursos tem sido usada em alguns estados do Brasil para o atendimento das pessoas com necessidades educativas especiais e precisa ser difundida. De acordo com Brandão (2009), uma forma estruturar a sala de recursos seria:

"Oferecer atendimento complementar individualizado ou em grupo, em horário inverso ao que o aluno estuda, sob a orientação de professor especializado e/ou capacitado com o apoio de material didático-pedagógico adaptado e equipamentos específicos necessários à educação do aluno com necessidades educativas especiais."(BRANDÃO, 2010, pg 2)

Como se pode perceber, a sala de recursos tem como característica a complementação dos conteúdos escolares com temas que não estão presentes nos currículos, mas que são do interesse dos alunos. Nesse espaço, devem ser levados em conta as habilidades e o estilo de aprendizagem de cada aluno envolvido. É um ambiente onde é possível estabelecer-se os mais altos padrões, visando desenvolver ao máximo as capacidades e talentos ao serem os alunos instigados à busca de seus interesses por meio da realização de pesquisas e novas experiências de aprendizagem em que os alunos se tornem produtores de conhecimento.

A grande dificuldade para implementação da sala de recursos como suporte da educação inclusiva é a falta de infra-estrutura das escolas, bem como de profissionais especializados. No caso do ensino de Geografia, a questão se complica ainda mais, pois o trabalho de campo é fundamental no processo de construção do conhecimento geográfico e as escolas, no geral, não dispõem de recursos voltados a esse tipo de atividade.

Vale dizer que os resultados alcançados nas salas de recursos, bem como em outra forma de atendimento, devem ser divulgados tendo em vista expandir o entendimento que a sociedade e os pesquisadores têm sobre o tema. Essa divulgação é uma forma eficiente de esclarecer dúvidas e concepções errôneas, além de promover o diálogo com a sociedade e agregar mais pessoas ao aprimoramento do conhecimento sobre Altas Habilidades.

De igual forma, o envolvimento de profissionais de outras áreas e setores como a administração pública, os agentes universitários e a sociedade civil enriquece as práticas educacionais não só no atendimento dos alunos com necessidades educativas especiais, mas na a Educação como um todo.

Recomenda-se o estabelecimento de parcerias com instituições de Ensino Superior a fim de, não só identificar os alunos que apresentem altas habilidades/superdotação, como também, encaminhá-los a recantos onde a pesquisa científica estimula o aluno a pensar, a investigar e a descobrir, transformando, assim, a sociedade onde vive. (DELOU, 2006, p. 39)

As atividades de aprimoramento dos talentos devem envolver psicólogos em conjunto com os pedagogos e professores, a fim de dar suporte aos problemas emocionais apresentados por esse grupo de estudantes. Suas características singulares os conduzem a dificuldades emocionais que podem provocar algum impedimento no seu desenvolvimento, a exemplo do descompasso entre o desenvolvimento intelectual e desenvolvimento etário.

O aluno com Altas Habilidades precisa de assistência para compreender e aprender a lidar com a diversidade de relações emocionais que apresentam. A motivação intrínseca, perfeccionismo, e principalmente o autoconceito desse aluno caminham no limiar entre o saudável, que contribui para o desenvolvimento, e o não saudável, que provoca sensações como ansiedade, preocupação e insegurança quanto a sua habilidade (ALENCAR, 2007).

O aconselhamento dos pais e de pessoas com Altas Habilidades é necessário para que se consiga trabalhar com a situação real do superdotado no que tange às emoções, expectativas, rotulações, variabilidades da superdotação, características pessoais, desenvolvimento cognitivo, necessidades sócio-emocionais e habilidades desses indivíduos.

O desenvolvimento dos talentos deve ocorrer em sintonia com a vida real, com a realidade e individualidade de cada aluno envolvido, pois o aprendizado e o aperfeiçoamento ocorrem quando o aluno consegue estabelecer relações. Nesse sentido, a escola deve ter desempenhar o papel de motivar nos alunos com necessidades educativas especiais ou não a compreensão de que são capazes de aplicar os conhecimentos, habilidades e conceitos nas diversas situações em que o aprendizado se mostrar apropriado.

Essa sintonia com a realidade vivida é fundamental para o aprendizado e para a Educação, ainda mais no tocante à Geografia, pois é no cotidiano da própria vivência que as relações entre homem e natureza vão acontecendo e configurando o espaço. Segundo Callai (2005) o estudo do espaço, objeto de estudo da Geografia, pode ser construído olhando-se em volta, percebendo-se o que existe, sabendo-se analisar as paisagens como o momento instantâneo de uma história que está acontecendo.

Para que os alunos compreendam suas necessidades e entendam o quanto podem desenvolver, é necessário que conheçam as etapas que serão desenvolvidas em seu atendimento. O interessante é que seja elaborado um projeto de atendimento em que os objetivos e as atividades sejam esclarecidos a fim de que os alunos e seus familiares possam acompanhar o andamento das atividades. O a valoração quantitativa de cada etapa percorrida é uma maneira de promover o interesse e a motivação para o aprimoramento das habilidades superiores.

Como forma de melhorar o atendimento dos alunos com Altas Habilidades, faz-se necessário compreender o autoconceito que tais alunos elaboram sobre essas atividades, verificar se os interesses dos alunos estão sendo atendidos, se está havendo um melhoramento das habilidades, ou seja, o atendimento desses alunos deve estar em constante avaliação no sentido de sempre melhorar a forma de atendê-los.

As escolas devem buscar oferecer recursos para que os alunos possam desenvolver projetos na sua área de interesse. Segundo Gardner (1998), o ideal para o desenvolvimento das habilidades superiores é uma instituição que leve em conta os estilos e forças individuais de aprendizagem, que faça uso estratégico da tecnologia e da mídia, e que os professores modelem formas sofisticadas de discussão e análise.

O uso de tecnologias aliadas a leituras e orientação por parte dos professores constitui também uma forma de envolver o aluno com Altas Habilidades em atividades dinâmicas no ensino de Geografia. A Geografia é uma disciplina que aborda as transformações e, em função disto, seu ensino deve ser dinâmico, de forma que os conhecimentos sejam entendidos de maneira eficiente e tranqüila pelos alunos. Essa dinamicidade representa uma estratégia pedagógica facilmente adequável ao perfil de aprendizagem e de interesse dos alunos com Altas Habilidades, principalmente porque se pode, nessa disciplina, utilizar práticas que estimulem o raciocínio e o estabelecimento de relações, o que envolve tais alunos.

Como prática para o ensino de Geografia, a promoção de discussões em sala de aula podem ser utilizadas, de forma a promover o diálogo e envolver os alunos com as temáticas geográficas. Também, o uso e a confecção de mapas podem estimular as percepções

sensorial e espacial de todos os alunos, e, inclusos nesses, os alunos com Altas Habilidades. De igual modo, a realização de trabalhos de campo consegue aprimorar o estabelecimento de relações entre a realidade e os conhecimentos geográficos, enquanto que a prática de apresentações de seminários abre espaço para que os alunos mostrem suas percepções sobre o conteúdo e estabelece um momento em que o professor consegue avaliar a abordagem que tem utilizado com os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Altas Habilidades ocorrem de maneira única em cada indivíduo, sendo que há uma combinação de características que aparecem em intensidade e combinação distintas em cada pessoa com Altas Habilidades. Caracterizam-se estas por elevado desempenho e potencialidade em aspectos que podem ser isolados ou combinados como capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica para uma área específica, pensamento criativo, talento para artes visuais e/ou música, bem como capacidade psicomotora. As Altas Habilidades podem ser desenvolvidas, melhoradas, aprimoradas, um vez que capacidade, habilidade e talento são características inatas. O que pode e deve ser feito é o aperfeiçoamento dessas características.

Na educação inclusiva é importante identificar o tipo de necessidade dos alunos, para, então, utilizar meios que auxiliem no seu aprendizado, visando atingir a cada um em sua individualidade, bem como a todos em seu conjunto.

Após começar a compreender o tipo de necessidade educativa que o aluno possui, ficará mais fácil para o professor de Geografia interagir com o grupo e ajudá-lo no seu desempenho e melhor aproveitamento educacional em sala. A realização de atividades conjuntas, multidisciplinares, bem elaboradas e que estimulem a interação e as trocas de experiências entre professores e alunos é uma possibilidade para o fortalecimento da educação inclusiva, pois esta constitui um momento em que há o contato entre diversas individualidades, em que as potencialidades podem ser evidenciadas.

Dois fatores que, relacionados, podem contribuir para o sucesso na escola são as expectativas de pais e professores e a motivação pelos quais os alunos trabalham na escola. O que se percebe é que para que o atendimento dos alunos com Altas Habilidades se desenvolva de maneira adequada é fundamental que as características e anseios de cada aluno sejam bem especificados para que as atividades ocorram de maneira a satisfazer as necessidades educativas especiais de cada aluno, dando base ao seu sucesso.

A escola e o ensino de Geografia devem abrir espaço para que características como pensar, refletir e entender sejam motivadas, a fim de colaborar para a formação de cidadãos atuantes no seu tempo e espaço, pessoas que questionem e busquem compreender as relações existentes na sociedade.

O atendimento dos alunos com Altas Habilidades deve, então, basear-se no estímulo das Altas Habilidades, oferecendo recursos para que possam avançar em seu estágio de desenvolvimento, ir além, buscando sempre os mais altos padrões e a partir da compreensão do nível em que se encontram esses alunos.

Como anteriormente visto, algumas das dificuldades que, se não forem acompanhadas e promovidas em um domínio saudável, podem atrapalhar o aprimoramento das habilidades dos alunos em questão estão no âmbito da multiplicidade de relações emocionais que estes apresentam, bem como o desconhecimento da existência dessas habilidades.

O desafio está posto, e o atendimento continuará sendo intrincado enquanto os resultados não forem divulgados, a sociedade não tiver contato com esses indivíduos e continuar reproduzindo idéias errôneas a respeito dos mesmos. Os alunos com Altas Habilidades não podem continuar passando despercebidos pelos professores, pelos pais, pela equipe escolar e pela sociedade: têm o direito de serem compreendidos em sua diferença. Nesse sentido, os educadores e a sociedade têm o dever de promover o desenvolvimento pleno desses sujeitos, oferecendo-lhes condições para o sucesso.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. **Revista psicologia em estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 371-378, mai./ago. 2007.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Criatividade**. Múltiplas perspectivas. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2003
- BRANDÃO, S. H. A.; MORI, N. N. R. **Alunos Com Altas Habilidades/Superdotação: o Atendimento em Salas de Recursos no Estado do Paraná**. GT: Educação Especial, n.15. s/d. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v15n3/a11v15n3.pdf>>. Acesso em: maio. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional dos alunos portadores de Altas Habilidades/Superdotação e Talentos**. Brasília: MEC/SEESP, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- CALLAI, H. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In: **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, mai./ago. 2005.
- CHAGAS, J. F.; MAIA-PINTO, R. R.; PEREIRA, V. L. P. Modelo de Enriquecimento Escolar. In: FLEITH, D. S. (Org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.
- DELOU, C. M. C. Educação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação: Legislação e Políticas Educacionais para a Inclusão. In: FLEITH, D. S. (Org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.
- GARDNER, H. et al. **Inteligência: múltiplas perspectivas**. Porto alegre: Artmed, 1998. 356p.
- GUENTHER, C. Z. Desenvolver capacidades e talentos, um conceito de inclusão. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. 276 p.
- OUROFINO, V. T. A. T.; GUIMARÃES, T. G. Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com Altas Habilidades. In: FLEITH, D. S. **A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Brasília: Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.
- PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Cadernos de Educação Especial**, Santa Maria, v. 2, n. 22, p. 45-59, 2003.
- RENZULLI, J. E. O Que é esta coisa chamada Superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre, ano XXVII, v. 52, n. 1, p. 75-131, Jan./Abr. 2004.
- VIRGOLIN, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação Encorajando Potenciais**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.